

MISSÃO REDENTORA DE DEUS



aliança
evangélica

SUMÁRIO

Introdução	04
Nossa Gratidão	05
Capítulo 1:	
O que é a Missão Redentora de Deus	07
Capítulo 2:	
A Missão Redentora e o Reino de Deus	11
Capítulo 3:	
A Missão Redentora de Deus e a igreja	17
Missão Redentora de Deus e a Igreja em Versos de Cordel	24
Sugestões de leituras e referências bibliográficas	28
A Missão de Deus	30
<i>Missio dei e missiones ecclesiae</i> – uma análise bíblico-histórica	31
Sobre a Aliança Cristã Evangélica Brasileira	32
Expediente	34

Introdução

“A Missão é um atributo de Deus. Deus é um Deus missionário.” (David Bosch – Missão Transformadora)

A Missão não é uma mera atividade da igreja, mas um movimento de Deus em direção ao mundo ao qual a igreja responde. Ele é a fonte de amor que envia. Existe Igreja porque existe Missão, não o contrário.

O Deus, cuja Missão é reinar, envia o Seu Filho Jesus, o Cristo, para pagar o preço. Este, por Sua vez, chama a igreja ao serviço. Tudo isso constitui a Missão Redentora de Deus.

Nas páginas que se seguem, trataremos do tema da Missão Redentora

de Deus buscando, num primeiro momento, conceituá-la. Nas duas sessões seguintes trataremos da relação da Missão com o Reino de Deus e, finalmente, com a Igreja de Cristo.

Ao final de cada seção você vai encontrar uma proposta para reflexão em ‘roda de conversa’, o que sugere que esse material será tanto mais útil quanto mais compartilhado for.

Você pode ler sozinho, mas procure trocar ideia a respeito deste assunto em pequenos grupos.

Boa leitura. Boas conversas.

Nossa Gratidão

Somos gratos aos autores que generosamente doaram seus textos para mais este recurso disponibilizado à Igreja Evangélica brasileira. São eles: Beбето Araújo, Daniel Souza e José Marcos da Silva. Também aos que disponibilizaram seus textos, para leituras adicionais no site da Aliança: Jorge Henrique Barro, Laurenata Araújo Lima e Luiz Felipe Xavier.

Somos gratos aos patrocinadores, que viabilizaram a produção de mais esta Cartilha e sua disponibilização gratuita aos interessados. São eles:

- Associação Basiléia
- CADI - Centro de Assistência e Desenvolvimento Integral
- ChildFund Brasil
- COLAB - Colaboradores do Brasil
- FTSA - Faculdade Teológica Sul Americana
- Instituto Solidariedade
- Linea Creativa
- Missão Aliança
- NAU - Núcleo de Ação Urbana
- Ultimato - Editora
- Visão Mundial



The background of the page is a vibrant space scene. On the left, a large, detailed planet with horizontal bands of brown and tan, resembling Jupiter, is partially visible. Above it, a yellow ringed planet, similar to Saturn, is also partially shown. In the center, two bright blue spheres, likely moons or smaller planets, are positioned vertically. The background is a deep purple and blue space filled with numerous small, white and pinkish stars. A diagonal line with a yellow and blue border separates the space scene from a teal geometric pattern on the right side of the page.

Capítulo 1

O que é a Missão Redentora de Deus?

Bebeto Araújo



O adjetivo “redentor” expressa a característica de alguém que redime ou resgata. E o verbo “redimir” significa “obter novamente”, “comprar de novo” ou “reconquistar aquilo que se havia perdido”. Quando olhamos para a narrativa bíblica e percebemos o Deus vivo e verdadeiro agindo na história do mundo como Redentor, precisamos perguntar “o que será que ele está querendo redimir ou resgatar?” ou “o que se perdeu e necessita ser reconquistado?”.

A Bíblia nos mostra que “aquele que criou o céu e o estendeu, que espalhou a terra e tudo o que dela procede, que dá fôlego aos seus moradores e vida aos que andam nela” (Is 42.5) é o mesmo que diz “não tema, pois eu o resgatei” (Is 43.1). Ou seja, o Deus Criador é também Deus Redentor! Compreendemos a Missão Redentora de Deus, sua amplitude e abrangência, na medida em que consideramos os atos do Criador.

O relato da criação inicia com a afirmação “no princípio criou Deus os céus e a terra” (Gn 1.1). Partindo do nada Deus cria o universo, põe ordem no caos e dá sentido e propósito às obras de suas mãos. Deus cria os seres humanos “à sua

imagem e semelhança” (Gn 1.26, 27) e os abençoa iniciando com eles uma parceria consciente, amorosa e responsável que os habilitaria a usar racionalmente os recursos naturais, vivendo em harmonia com o Criador, consigo mesmo e com os seus semelhantes. Assim, “Deus viu tudo quanto fizera, e era muito bom” (Gn 1.31). Os dois primeiros capítulos da Bíblia descortinam uma obra extraordinariamente boa, bela e harmoniosa. Como disse o salmista “os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos” (Sl 19.1). O apóstolo Paulo, num hino que exalta Deus como criador, sustentador e herdeiro de tudo, diz: “Porque todas as coisas são dele, por ele e para ele. A ele seja a glória eternamente! Amém.” (Rm 11.36).

Quando olhamos para o mundo hoje, o que vemos, no entanto, é guerra, fome, injustiça, degradação ambiental, ganância, corrupção, maldade e outras mazelas. Tudo isso convive com coisas belíssimas, com uma riqueza e variedade extraordinária do mundo natural, com realizações nas áreas da música, arte, ciência, tecnologia, comunicação. O ser humano é capaz de grandes gestos de bravura e honra e, ao mesmo tempo, de atitudes inomináveis de covardia, injustiça e crueldade. O que aconteceu com aquela boa, bela e harmoniosa criação de Deus?

O relato do capítulo 3 de Gênesis mostra que o ser humano acata a sugestão de tornar-se o seu próprio ponto de referência, “sereis como Deus” (Gn 3.5), rebelando-se contra o Criador e iludindo-se trocando uma relação de dependência e comunhão por autossuficiência e separação. Era atribuição exclusiva de Deus ser referência não só de certo e errado, mas de bom e melhor. Por exemplo, “a árvore era boa para dela comer, agradável aos olhos e desejável para dar entendimento” (Gn 3.6), mas certamente não era a melhor opção, pois Deus havia

dito “no dia em que dela comeres, com certeza morrerás” (Gn 2.17).

A tentativa de usurpar a posição de Deus desqualificou o ser humano, criado por Deus e “como Deus”, a viver em comunhão com Deus. O pecado desencadeia uma desordem geral e uma quebra de relacionamentos em todos os níveis: do ser humano com Deus (Gn 3.10), consigo mesmo (Gn 3.7, 8), com o seu próximo, no caso o “próximo” mais próximo era a sua mulher (Gn 3.12), entre irmãos (Gn 4.8) e com a natureza (Gn 3.17-19).

A criação, incluindo toda a humanidade, carrega a marca da “queda” e sofre as consequências e penalidade da desobediência de Adão. Paulo afirma o que todos sabemos ser verdade: “assim como o pecado entrou no mundo por um só homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, pois todos pecaram” (Rm 5.12). Apesar do alcance universal do pecado e do seu efeito devastador, a soberania de Deus jamais foi comprometida. Ele é Senhor e o seu propósito original será levado a cabo. Tudo o que Deus disse que era “muito bom”, por sua graça, segue sendo “muito bom” e o que foi atingido pela “queda” é alvo do amor e da ação missionária do Redentor que está “fazendo novas todas as coisas!” (Ap 21.5).

Imediatamente após a queda, em Gênesis 3.9, as Escrituras revelam que o Deus Eterno é um Deus missionário, ele move-se na direção do homem que se rebela contra ele e diz: “Onde estás?”. Nesse mesmo capítulo, o Criador também revela o seu caráter Redentor quando apresenta o “descendente da mulher” (Gn 3.15), aquele que seria vitorioso sobre o pecado e sobre Satanás.

O apóstolo Paulo apresenta Jesus Cristo como a encarnação do Deus invisível e deixa claro que o seu sangue derramado na cruz teve como propósito redimir “todas

as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão nos céus” (Cl 1.15-20). O Redentor só é redentor se redimir tudo o que foi atingido pela “queda”, ou seja, a relação do ser humano com Deus, consigo mesmo, com os seus semelhantes e com a criação. E é isso que Deus fez, está fazendo e fará de maneira plena no retorno de Cristo. O alvo do Redentor é “fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas, na dispensação da plenitude dos tempos” (Ef 1.10).



Perguntas para a Roda de Conversa

1. Que sentimentos desperta em você a notícia de que a criação material de Deus é “muito boa” e, portanto, Ele não quer destruí-la, mas sim redimir-nos juntamente com ela?
2. Que dimensão da Missão Redentora de Deus precisa ser mais enfatizada na ação evangelizadora da sua igreja local?

Recomendações para leituras

adicionais (*Observação: isso será um tópico à parte no fim da publicação, com várias sugestões de leituras adicionais, além dessas.*)

- A mensagem da missão: a glória de Cristo em todo o tempo e espaço, por Howard Peskett e Vinoth Ramachandra. ABU Editora/Ultimato.
- As boas novas da criação: teologia bíblica, meio ambiente e missão, por Juan Stam, Editora Ultimato.
- A visão missionária na Bíblia – uma história de amor, por Timóteo Carriker, Editora Ultimato.



Capítulo 2

A Missão Redentora e o Reino de Deus

Daniel Souza





Muito cedo aprendemos que a Bíblia é a revelação do amor de Deus, o Criador dos céus e da terra, que também escolhe sustentar o universo sobre as bases de um comprometimento vital com a criatura humana e com toda a Criação (Gn 1).

Podemos entender o Reino de Deus como o exercício soberano da influência amorosa do Criador sobre a Sua obra criada. Contudo, o homem transgrediu, afastando-se do Criador (Gn 3; Rm 3.23). Mas o exuberante amor de Deus Pai, encarnado na pessoa de Seu Filho Jesus Cristo (Jo 1.14; Jo 3.16; Rm 5.15), é a resposta insistente do Deus generoso em graça. A morte de Cristo na cruz do Calvário e a Sua ressurreição de entre os mortos (2Co 5.15) representam o clímax do plano redentor de Deus para toda a Criação. É a sinalização da possibilidade concreta de todos os recomeços (2Co 5.17).

“...dando graças ao Pai, que nos tornou dignos de participar da herança dos santos no reino da luz. Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados.

Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele.

Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste.” (Cl 1.12-17)

O anúncio da proximidade do Reino de Deus, tão presente nos ensinamentos de Jesus (a expressão aparece mais de 80 vezes nos evangelhos), dá concretude à ideia de um Deus governando sobre tudo e todos, a partir dos corações quebrantados diante do Seu trono santo (Mt 5.3 ; Jo 3.3,5). A presença do Reino é sinalizada pelas ações de Deus no mundo, muitas vezes através de gente transformada, que trilha o caminho da humildade (Mt 5.5), da justiça (Mt 5.6), da misericórdia (Mt 5.7), da pureza de coração (Mt 5.8), da atitude pacificadora (Mt 5.9).

Sabemos que a plenitude da manifestação do Reino de Deus só se dará no futuro, quando Jesus retornar (Mt 26.29). E é justamente essa expectativa esperançosa da Sua volta que move o Seu povo ao envolvimento na causa do Seu Reino.



Vou lhes contar uma história.

Antônio José era sujeito simples, desses que ganham a vida na labuta, de sol a sol. Pele negra, sim senhor, nunca frequentou a escola, mas desde pequeno aprendeu que o trabalho é o melhor caminho pra um homem direito honrar seus compromissos, criar seus filhos, sobreviver. Desde que migrou para essa terra, nunca dependeu de ninguém, nada pra ele caiu do céu; Antônio sempre 'correu atrás'. Sapatos velhos de tanto uso, nunca soube o gostinho de usar um pisante 'zero bala'. 'A gente não lamenta o que nunca teve; se conforma e segue o rumo', dizia ele.

Lá no bairro tem um bazar beneficente. Dia vai, dia vem, lá vai Antônio. Salta por sobre a vala de esgoto, beirando o arremedo de calçada, passa na lojinha e caça um par de sapatos que lhe convém. 'Até prefiro o usado, o pé da gente se acomoda melhor', dizia feliz e conformado. 'A vida toda foi assim, é assim que Deus quer, é assim que tem que ser!'. Dia vai, dia vem, o mês, o ano; lá vem Antônio. Às vezes com os pés descalços... que mesmo sapato velho é difícil encontrar um

que sirva bem. Saúda na rua o político celebridade, prometedor de melhorias, que responde com aceno discreto de quem finge não conhecer.

Num dia comum, mas nem tanto, Antônio recebeu a notícia: um primo que não conhecia, morreu e lhe deixou uma 'herança': um par de sapatos novinhos, tinindo no brilho e na beleza. Muito emocionado, ele aperta contra o peito o presente inusitado, e diz: 'Louvado seja Deus, que na Sua infinita misericórdia, se lembrou de seu filho'. Na sala de sua casa, que era também o quarto e a cozinha, tinha uma prateleira onde guardava panela, a escassa comida e outras coisas do uso. Antônio ali abriu um espaço, acomodou o calçado e foi logo decretando - com rispidez peculiar - à mulher, aos filhos e a quem quisesse ouvir: 'Ninguém mexe na minha benção, ela fica lá como lembrança de quem Deus é. Uma prova de que é bom e cuida de Antônio José.'

Nada mudou, realmente, a não ser o objeto estranho na casa, que da prateleira não saía, e a dúvida na cabeça de toda gente, que a atitude de Antônio não entendia. 'Por que andar de sapato velho se em casa tem um novinho?' 'É, ê! De que vale uma benção na prateleira?' - perguntava o povo, seguindo caminho.

Mas Antônio José, que era simples, mas também muito teimoso, seguia satisfeito, sem se incomodar. Ora descalço, ora com o velho no uso e a alma cheia de esperança de que, no futura, as coisas iam mudar. E naquele dia o sol se pôs, mais uma vez, por detrás da fumaça densa da cidade dos homens. O côm do povo, porém, pouco a pouco, só fazia aumentar.

"Acorda, Antônio José! Lugar de sapato novo é no pé!!"



Antônio José é um brasileiro comum. Sobrevive com coragem e resiliência, aceitando com aparente resignação o destino imposto sobre si. A miséria humana tem dimensões interiores e exteriores; pode ter expressões relacionais/sociais, culturais, econômicas, políticas e até religiosas; mas sempre nascerá da corrupção humana.

Como a espiritualidade do Reino de Deus se manifesta (ou não) no contexto da vida de Antônio José? A partir da nossa historinha, apresentamos alguns eixos que merecem alguma reflexão por terem relação com aspectos práticos da vida:

1) Raça:

Na espiritualidade do Reino de Deus, as questões relacionadas à cor da pele têm alguma relevância? Se sim, qual? "Pele negra, sim senhor..."

2) Hospitalidade:

Na espiritualidade do Reino de Deus, o estrangeiro será bem-vindo, o órfão e a viúva serão protegidos, haverá cuidado para os vulneráveis e para os solitários. "Desde que migrou para essa terra, nunca dependeu de ninguém, nada pra ele caiu do céu"

3) Miséria:

Na espiritualidade do Reino de Deus, como se dá o enfrentamento da miséria? "...nunca frequentou a escola" "Salta sobre

a vala de esgoto beirando o arremedo de calçada..." "Na sala de sua casa, que era também o quarto e a cozinha, tinha uma prateleira onde guardava panela, a escassa comida e outras coisas do uso."

4) Trabalho:

Na espiritualidade do Reino de Deus, o trabalho é um valor. Trabalha-se para viver ou vive-se para trabalhar? "...desde pequeno aprendeu que o trabalho é o melhor caminho pra um homem direito honrar seus compromissos, criar seus filhos, sobreviver..."

5) Política:

Na espiritualidade do Reino de Deus há lugar para a política como ferramenta para o bem comum? "Saúda na rua o político celebridade, prometedora de melhorias, que responde com aceno discreto de quem fingem não conhecer."

6) Violência:

Como a espiritualidade do Reino de Deus se expressa nas relações de cuidado do próximo, especialmente dos mais vulneráveis? "foi logo decretando - com rispidez peculiar - à mulher, aos filhos e a quem quisesse ouvir."

7) Meio Ambiente:

Na espiritualidade do Reino de Deus, a poluição no planeta denuncia o descaso

para com a Criação. “E naquele dia o sol se pôs, mais uma vez, por detrás da fumaça densa da cidade dos homens.”

8) Religião:

Qual é a relação entre religião e dominação? “A vida toda foi assim, é assim que Deus quer, é assim que tem que ser!”

O Reino de Deus faz contraponto severo à corrupção, fruto do pecado. Todas as esferas da sociedade e áreas do conhecimento humano são terreno fértil para o florescimento dos valores perenes do Reino.

O Deus em Missão trabalha na redenção do homem e de toda a Criação. O Deus em Missão nos convida a buscarmos o Seu Reino e, portanto, a Sua influência amorosa sobre o mundo. O Deus em Missão nos chama à corajosa proclamação das Boas-Novas de que é chegado o Reino de Deus (Mc 1.15-18). Aquele que vive para Deus, viverá para o seu próximo. Uma moral pessoal autocentrada nunca transbordará numa ética social solidária.

“O evangelho diz que o mal está no meu opositor e em mim também... Diz que a forma de resolver o mal no mundo é Deus morrendo em Cristo para que o meu opositor se torne meu irmão...O evangelho é muito mais radical do que qualquer ideologia.” (Ziel Machado)

No sermão do Monte, Jesus aponta para a centralidade do Reino quando diz:

“Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e todas as outras coisas vos serão acrescentadas.” (Mt 6.33)

Lá, Ele nos ensina a orar:

“Vocês, orem assim: ‘Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o eu nome.

Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.

Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.

E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!” (Mt 6.9-13 NVI)

Na oração do ‘Pai Nosso’ aprendemos que:

O Reino de Deus é o Seu governo soberano sobre todas as coisas (vs.13b).

No Reino de Deus, todos têm acesso ao pão - o básico para a subsistência humana - todos os dias (vs.11); e os seguidores de Cristo são chamados a serem sinais desse reino (Mt 25.35-45).

No Reino de Deus há perdão e reconciliação como fundamento para a vida (vs.12).

No Reino de Deus não cabe o fatalismo; a nossa fé não permite o desespero. Somos, portanto, movidos à esperança. A graça nos dá poder para vencer o mal com o bem (vs.13a).

Há um povo que se chama Igreja de Cristo. Nesse povo, o Reino é denso; o Seu amor é mais visível (Jo 1.12); isso porque esse povo se une a Deus na Missão de estabelecer o Seu governo de paz, justiça e alegria no Espírito Santo (Rm 14.17).

Roda de Conversa:

A graça de Deus nos alcançou em Cristo. A graça de Deus nos capacita a caminharmos em Cristo, proclamando e sinalizando o Reino de Deus. Partilhe um pouco sobre o significado da presença de Cristo em sua vida, levando em consideração a sua relação com as pessoas e o mundo à sua volta.



A Missão redentora de Deus e a Igreja

José Marcos da Silva





Deus está em missão e se utiliza de tudo e de todos em sua empreitada (Nm 22.28; Is 45.1). O Reino de Deus é construído a muitas mãos, pois, a missão é dEle, que é soberano para usar quem e o que quiser. Não obstante, Deus preferiu comissionar

um povo específico, isto é, a sua Igreja, para cumprir a Missão conscientemente, sendo assim, a Igreja passa a ser corresponsável no cumprimento da Missão de Deus (Mt 28.18-20). Ainda que qualquer pessoa ou instrumento possa ser utilizado por Deus em sua Missão, é somente a sua Igreja quem entende esse papel como tarefa missionária (1Co 2.16).

A compreensão do que está exposto acima parece não ser um grande problema, tendo em vista a sua clareza bíblica. O grande nó reside na maneira como a Igreja compreende as entrelinhas disso e, conseqüentemente, opera essa tarefa em sua prática diária.

Na compreensão da Missão, princípios básicos precisam ser clareados entre a Igreja do Senhor. Vamos a eles.

1º princípio básico para o entendimento/cumprimento da Missão: a Missão de Deus só pode ser operada no mundo.



Do Gênesis ao Apocalipse, do início da criação até hoje, em qualquer parte do kosmos, toda e qualquer ação de Deus é alocada dentro da esfera do real. O próprio caminho de feitura da Bíblia se dá nas esferas mais dinâmicas da vida, aliás, a Bíblia é o registro da vontade de Deus

escrito na caminhada do povo. Ele veio em Cristo, porque “amou o mundo” (kosmos) e a sua Missão consiste na restauração de todas as coisas (2Co 5.18, 19), sendo assim, a igreja não pode cair no “religiosismo” de achar que a sua missão cabe em templos e demais estruturas religiosas. Não! Deus está em missão de redenção de “todas as coisas”, logo, quando Cristo comissiona seus discípulos/as, Ele os/as envia ao mundo (Mt 28.19), na força do Seu poder (18).

Na história da Igreja, fica claro que, de vez em quando, ela tende a se esquecer desse princípio e concentrar a massa dos seus esforços em função de si mesma. Atitudes nesse sentido sempre serão ofensivas à natureza de Deus e sua Missão e, conseqüentemente, sempre fendarão com graves desvios da Igreja.

Houve um tempo em que eu gostava de ir às instalações da igreja, nas quintas à noite, para ver o povo ensaiando, reunindo-

se em ministérios, pois, com isso, eu veria a igreja se preparando para cumprir sua missão. Achava bonito os ministérios de dança, música, teatro, ensaiando repetidas vezes numa só parte da música ou peça, sempre na perspectiva de fazer o melhor para Deus. Já os ministérios de apoio, como patrimônio e finanças, estavam sempre empenhados em cuidar da logística da maneira mais nobre e eficiente. Os de recepção e visitas, sempre cuidando das melhores estratégias e das fardas mais bonitas para que a igreja estivesse impecável em sua missão. Um dia, como num estalo, Deus me disse algo muito claro, mas, tão oculto aos meus olhos: que a igreja estava cumprindo a sua missão, mas não, a Missão de Ele.

Isso foi muito impactante para mim, pois, de fato, era verdade. Dos 32 ministérios existentes, 31 viviam empenhados em tarefas que estavam enquadradas no culto dominical, no patrimônio, no cuidado/controlado com membros, congregados e visitantes, na agenda, ou seja, a igreja estava vivendo para si mesma. O único ministério que pensava em algo para

fora, pensava na perspectiva de convidar pessoas para dentro. Num lampejo de segundo, entendi que aquilo mais parecia com um clube de crentes do que com um ajuntamento de discípulos/as.

É triste constatar isso! Dói! Causa grande constrangimento perceber que a igreja de Jesus pode estar cumprindo uma tarefa que não seja a Missão de Deus, e sim, a sua própria. Causa medo enxergar que a igreja pode se desviar tanto da Missão de Deus, que venha a se tornar um ente parecido com tudo, menos com Jesus. Isso é possível! Quer ver? É muito simples. Basta olhar para as coisas da igreja e submetê-las a uma pergunta: isso se parece com Jesus? Quando passarmos a responder a essa pergunta com sinceridade, teremos grandes surpresas e, com grande probabilidade, quase todas negativas. Este fenômeno está correlacionado com o fato de termos descolado o locus operandi da missão do "mundo" para o "templo". Isso é tanto perigoso quanto possível e esse é um ponto chave em que a igreja precisa dar atenção constante.

2º princípio básico para o entendimento/cumprimento da missão: a natureza da Igreja a impulsiona para fora e para dentro do mundo.

A palavra igreja ganha notoriedade por volta de quinhentos anos antes da Igreja de Cristo nascer, especificamente em Atenas, na Grécia clássica. Quando havia problemas comuns na cidade, os cidadãos atenienses se deslocavam até a praça principal chamada Ágora, que ficava afastada do centro urbano. É desse movimento de convocação de uma assembleia para se reunir fora da cidade que surge o termo ekklesia, que, ao pé da letra, significa "o ajuntamento dos chamados para fora". Porém, esse movimento não findava nisso, pois, após uma reflexão sobre os problemas comuns, eles voltavam para solucioná-los, logo, o

movimento da ekklesia de cidadãos de Atenas só se completava depois que "os chamados para fora" se sentiam "enviados para dentro".

É justamente isso que tipifica a Igreja de Jesus. Se quisermos definir essencialmente o que é Igreja de Cristo, afirmaremos que se trata da "assembleia dos/as cidadãos/ãs do Reino de Deus que, inspirados/as no exemplo de Cristo e animados/as pelo Espírito Santo, são chamados/as para fora e enviados/as para dentro do mundo, com a finalidade de harmonizar ao máximo o mundo e a vontade de Deus".

Esse movimento é claro demais na Bíblia toda. Adão e Eva tinham como missão cuidar da Criação de Deus (Gn 2.15) para que ela se mantivesse em harmonia; Abraão é chamado a ser instrumento de bênção para todas as nações da terra (Gn 12.4); Israel é escolhido para servir de sinal para o mundo (Is 41.20) e; Jesus vem “porque Deus amou o mundo” (Jo 3.16). Tanto Jesus, quanto a Igreja Primitiva não tiveram dúvidas quanto à ação da Igreja no mundo. Em sua oração pelos futuros discípulos/as Ele pede ao Pai que não nos tirasse mundo (Jo 17.15) e, ao comissionar essa Igreja, deixa claro que a missão dela seria no mundo (Mt 28.19; Mc 13.10; 16.15; At 1.8). No princípio, a Igreja de Jerusalém não entendeu isso, até que o Senhor escolheu Paulo para ser apóstolo dos gentios (2Tm 1.11) e, a inclusão dos gentios no processo salvífico de Deus faz com que enxerguemos uma multidão vinda de todas as nações (Ap 7.9), por fim, o plano de redenção de todas as coisas culmina com toda a Criação harmonizada novamente com a vontade do Criador (Ap 22.1-5).

Ao passo em que a Igreja é impulsionada a cumprir a sua missão no mundo (enviada para dentro), também é exortada a não fazer parte do seu esquema pecaminoso

(chamada para fora). Esse movimento duplo é bem tipificado quando Jesus nos compara com “o sal da terra” e “a luz do mundo” (Mt 5.13, 14). O primeiro precisa se misturar ao mesmo tempo em que o segundo não pode se misturar. Vamos entender melhor isso.

Em todo tempo a Bíblia nos exorta à santidade, palavra essa que significa, literalmente, separado. O grande mal de Israel aconteceu justamente nos momentos em que o povo escolhido se moldou aos arranjos do mundo (2Cr 36.11-21). Isso causou a sua destruição.

Paulo bem sabia disso. Sabia que o movimento da igreja era duplo, por isso, fez-se como escravo, sem, contudo, deixar de ser livre; fez-se como quem vive debaixo da lei, sem, contudo, estar sujeito a ela; como quem vive sem lei, sem, contudo, deixar de se submeter à lei de Cristo e; como fraco, sendo forte. Tudo isso, segundo ele, “para se tornar participante do Evangelho” (1Co 9.19-23).

Esse movimento para fora e para dentro do mundo requer que a igreja desenvolva uma atitude tão singular que origina o terceiro princípio. Vamos a ele.



3º princípio básico para o entendimento/cumprimento da missão: santidade e serviço como as duas principais marcas da Igreja em sua relação com o mundo e, conseqüentemente, no cumprimento da Missão.



Nesse duplo movimento de saída e retorno da igreja em sua relação com o mundo, no exercício da Missão, duas qualidades são fundamentais para que ela não perca a sua identidade: santidade e serviço.

Santidade é a característica que dará à Igreja a condição de "sair do mundo".

Na ânsia de sair do mundo, a Igreja criou ferramentas alternativas: construiu templos, estipulou comportamentos religiosos, dividiu a vida em duas esferas (espiritual e real), estipulou linguagem própria, dias especiais, ritos sagrados, mas, tudo isso jamais terá valor algum se não vier acompanhado de uma prática de separação da sujeira mundana (Is 1.10-17). O viés religioso não será suficiente para uma separação do mundo, sem o princípio da santidade.

Santidade não é o ato de se isolar do mundo, mas sim, o ato de "pisar na lama sem se contaminar com ela". Foi o que Deus fez em Jesus, quando o Verbo se fez carne (Jo 1.14). Sair do seu lugar de santidade (separação) e encarnar no mundo é o ápice da revelação de Deus. O mundo está aguardando ardentemente que a igreja faça o mesmo, não pela via do isolamento, mas, pela via da santidade.

Um problema atual é que a santidade não cresce na mesma proporção em que crescem os sinais religiosos. Indicadores mostram que a igreja é quase tão pecadora quanto os de fora. De fato, tudo o que é visto de sujo no mundo é achado na igreja e é isso que a desautoriza, tanto frente ao mundo, quanto, e pior ainda, frente a Deus. Enquanto a igreja não for santa, o mundo não dará ouvidos à sua mensagem.

A igreja não pode se moldar ao esquema mundano (Rm 12.1, 2; Mc 10.42, 43a) ao mesmo tempo em que não pode se separar do mundo. Eis o mistério da santidade: se misturar sem se contaminar.

Pois bem, se a santidade é a marca da identidade da Igreja que a permite sair do mundo (chamada para fora), o serviço é a outra marca que permite a ela permanecer para transformar o mundo (enviada para dentro). Nesse sentido, fomos acostumados a seguir um cristo que é "Profeta, Sacerdote e Rei", entronizado entre os querubins e sentado num trono de ouro, ao passo em que fomos desestimulados a imitar o nazareno, servo, sofredor, companheiro dos pobres em sua caminhada. Por isso, uma grande parcela da igreja sempre está em busca do "ouro" e não "das ruas". Não é sem razão que templos evangélicos não se parecem com as ruas e com o povo. Repare isso: os templos tendem a refletir o glamour da "cidade santa", quando deveriam refletir a vida real do seu povo.

O movimento da igreja para dentro do templo a fez sair das ruas e, como consequência, gerou um formato de discipulado que se identifica com quase tudo, menos com o serviço.

Se ser discípulo/a consiste no ato de imitar o mestre, o serviço deve ser

a principal característica do nosso discipulado, pois Cristo é identificado essencialmente como servo (Fp 2.5-8). Sua vida foi devotada ao serviço, da mesma forma como o foi a vida da Igreja Primitiva. Isso é notório quando lemos o Novo Testamento nos textos que falam da forma de viver das primeiras igrejas. Não encontramos o ritualismo peculiar ao que vemos hoje, mas sim, uma prática de ser igreja que era toda moldada pelas relações cotidianas da vida das pessoas.

Somente pelo serviço é que a fé da igreja é autenticada. Entender isso é um desafio para a Igreja de Jesus, que foi doutrinada para fazer a separação entre fé e obras, como se a Bíblia fizesse tal separação. Não o faz! A fé e as obras dependem uma da outra. A fé sem as obras é morta (Tg 2.20, 26) da mesma forma como as obras sem a fé é vã (Tg 2.8, 9). Fé e obras são dois conceitos inseparáveis no testemunho cristão. Cremos, logo, agimos, pois, fomos salvos pela graça, para as obras (Tg 2.8-10). São as nossas obras que farão com que o mundo glorifique a Deus (Mt 5.16) e são por elas que a nossa fé será autenticada (Mt 25.31-45).

É por isso que o palco de operações da igreja é o mundo e a forma de testemunhar a sua fé é através do serviço ao mundo.



Desafios práticos para a Igreja de Jesus

Diante disso, a Igreja está profundamente desafiada. Há desafios no cumprimento da missão tanto a nível comunitário (Igreja), quanto a nível pessoal (você e eu). Para fins de estimular a reflexão pessoal e em grupo, citaremos alguns:

1º - Redefinir a relação Igreja e Mundo, à luz do entendimento da Missão de Deus e não do arranjo religioso que herdamos que, por sinal, é profundamente influenciado pela mesma religiosidade judaica do Antigo Testamento.

2º - Redefinir a relação fé e obras, sem necessariamente cair no conceito medieval/católico em que a salvação era

produto das obras, nem, tampouco, no conceito pós Reforma Protestante, em que a fé suficiente para a salvação levou-nos ao cúmulo de abandonar as obras no exercício de nossa fé cotidiana.

3º - Redefinir os conceitos de santidade e serviço como as duas vias que nos darão as condições para sermos chamados/as para fora e enviados/as para dentro.

4º - Alterar a nossa eclesiologia para que haja alteração em nossa missiologia, ou seja, alterar a forma como nos identificamos como igreja para que haja efetividade no cumprimento da missão de Deus.

Roda de Conversa:

Aproveitem para conversar no grupo sobre esses desafios que nos são colocados. Como podemos responder a eles, individualmente? E como igreja?



A Missão Redentora de Deus e a Igreja em Versos de Cordel

Caro/a amigo/a que agora lê esse texto, saiba que o fiz com muito carinho, na esperança de que, no poder do Espírito, a sua vida seja edificada através dele. É um texto simples, que tem a finalidade de mostrar a Igreja de Jesus como o único agrupamento de pessoas que tem a convicção de que foi chamado para cumprir a Missão Redentora de Deus que é, como você bem sabe, a reconciliação de todas as coisas ao estado inicial, antes da queda (Cl 1.19, 20).

Como bom sertanejo que sou, fiz questão de escrever em formato de literatura de cordel, um gênero literário muito comum no Nordeste brasileiro.

Antes de passar adiante, quero dar algumas orientações para a apreciação poética da leitura:

1ª. Tente ler cada verso respeitando uma pulsação de sete sílabas métricas em cada verso (exemplo: vou/fa/lar/de/um/a/ssunto que/jul/go/mui/toim/por/tante). 2ª. Não leve em conta a pontuação que está no meio dos versos (frases); 3ª. Veja as referências nas notas de rodapé, depois de terminar as estrofes. Fazendo essas coisas, você aproveitará tanto a rima quanto a métrica e, ainda, edificará a sua vida.

Ademais, não deixe de conferir, nas indicações de leituras, o texto 'A Missio Dei e a Igreja', que relata um pouco da nossa experiência na Igreja Batista do Coqueiral, Recife – PE.

Boa leitura.

*José Marcos da Silva,
Pastor da Igreja Batista em Coqueiral (Recife) e Presidente do Instituto Solidare.*

Acesse o áudio no link abaixo:

<http://www.aliancaevangelica.org.br/audio/cordel-cartilha-a-missao-redentora-de-deus-ze-marcos.mp3>

01

Vou falar de um assunto
Que julgo muito importante
E com isso abordo um ponto
Bem central e interessante
No qual a Bíblia Sagrada
Registra de capa a capa
Do primeiro ao último livro
Trata-se de uma missão
Que o Autor da Criação
Cercou de bastante brilho

03

Fez o céu e fez a terra
As estrelas e a lua
Oceanos, rios, lagos
Conforme a vontade sua
Animais de todo tipo
Com carinho e grande estilo
Foi soltando pela mata
E no fim do seu trabalho
Achou bom o resultado
Mas uma coisa faltava

05

Deu a eles liberdade
De tudo administrar
Nomear coisa por coisa
E com todo amor zelar
Mas, em busca de ciência
Veio a desobediência
E o pecado a seguir
Trazendo a maldição
Para toda a criação
Chorar em vez de sorrir⁴

02

Certa feita quis o Pai
Criar algo grande e belo
E começou um trabalho
Grandioso e singelo
Fazendo tudo perfeito
Trabalhou bem do seu jeito
Com carinho e perfeição
E com tudo harmonizado
Detalhado e caprichado
Terminou a Criação²

04

Faltava quem bem cuidasse
De tudo o que Deus criou
Alguém que administrasse
E que fosse o guardador
Caprichoso como é
Criou Homem e Mulher
E logo dando a missão
De provarem dos sabores
E serem os cuidadores
De sua bela Criação³

06

Mas, o Pai, que é bondoso
Rico em misericórdia
Iniciou o trabalho
Pra desfazer a discórdia
E se pôs logo em missão
De resgate e redenção
Do que foi danificado
Entrando em nossa história
Para desfazer em glória
Os efeitos do pecado

² Gênesis 1

³ Gênesis 2.15, 18

⁴ Gênesis 3.1-19; Oseias 4.1-3; Romanos 8.19-23

07

Depois de grande preparo
Separando Israel
Para ir iluminando
Sinais do Reino do Céu⁵
O Criador culminou
Seu papel de redentor
Encarnando em Jesus Cristo⁶
Pra viver a nossa história
Abrindo mão de sua glória
Se tornando o Sacrifício⁷

09

Mas, outra vez, com bondade
Um povo comissionou
Para fazer o serviço
De mostrar o Salvador
Ao mundo ainda caído
E no pecado perdido
Necessitado de paz
Mas que através de Jesus
Por tudo o que fez na cruz
Volte a ter o que lhe apraz

11

Mas essa proclamação
Não se resume ao falar
E sim dita em atitudes
Ou seja: testemunhar¹⁰
De um Deus que em missão
Traz reconciliação
De toda a obra criada
Promovendo aqui e agora
Os sinais de sua glória
Como em Cristo anunciada

08

E com isso o Pai Eterno
Fez sua parte na Missão
De trazer tudo pro eixo
Com reconciliação
Pois em Cristo o pecado
"Tava" de vez anulado
E a vitória garantida
Pelo sangue lá da cruz
Derramado por Jesus
Para restaurar a Vida⁸

10

Esse povo reunido
É a Igreja do Senhor
Tem uma nobre tarefa
Que cumprida em amor
Levará a humanidade
A conhecer a Verdade
Essa é sua missão:
No poder do Espírito Santo
Proclamar de canto a canto
Que é chegada a salvação⁹

12

Mas a Igreja precisa
Entender que a Missão
É de Deus e compreende
A plena restauração
Do Homem com o Criador
Com o próximo e em amor
Com a própria Natureza¹¹
E não cair no engano
De viver o falso encanto
De ser um fim em si mesma¹²

⁵ Isaiás 41.20

⁶ João 1.1, 14

⁷ Filipenses 2.6-8

⁸ Romanos 5.10-21; 2 Coríntios 5.18, 19; Colossenses 1.19, 20

⁹ Mateus 28.19; Marcos 13.10; 16.15; Atos 1.8

¹⁰ Atos 1.8

¹¹ 2 Coríntios 5.18-20; Colossenses 1.20

¹² Apocalipse 3.14-22

13

Mas, se a igreja criar
A sua própria missão
E achar que é no templo
Que se opera a salvação
Entrará num ledó engano
Viverá um falso encanto
Da fé se desviará
Pois religiosidade
Egoísmo e vaidade
Podem bem ludibriar ¹³

15

O lugar de operar
Nossa fé no Salvador
É no mundo bem real
Ao lado do sofredor
Sempre olhando a premissa
De que a paz e a justiça
São marcadores do Reino ¹⁵
Buscando estabelecer
Sempre o alvorecer
De um amor verdadeiro

17

Mas essa glória um dia
Todos vamos enxergar
E ver a Árvore da Vida
De volta ao seu lugar
Sem choro e sem maldição
Veremos a Criação
Enfim, toda redimida ¹⁷
Pelo sangue do Cordeiro
Que com amor verdadeiro
Empenhou a própria vida

14

A missão só pode ser
Executada no Mundo
No meio da caminhada
De um povo moribundo
Engajada em mutirão
Buscando reflexão
Junto com a atitude
De imitar o Jesus
Não o da glória e sim o da cruz
Em serviço e em virtude ¹⁴

16

Nunca de um amor fingido ¹⁶
Mas sempre com um coração
Que busca um Reino que é
Construído a muitas mãos
Pois o dono da toada
Já proclamou a chegada ¹⁶
Do seu Reino aqui e agora ¹⁷
Mesmo que a plenitude
De sua bela atitude
Só se verá em sua glória ¹⁸

¹³ Isaías 1.10-17; 58.6, 7; Oseias 6.6; Amós 5.21-24

¹⁴ Mateus 25.31-45; Lucas 10.25-37

¹⁵ Romanos 14.17

¹⁶ 1 Pedro 1.22

¹⁷ Mateus 3.2; 12.28//Lucas 11.20; Marcos 1.15; Lucas 10.9; 10.11

¹⁸ Mateus 26.29; Marcos 14.25; Lucas 13.28; João 18.36

¹⁹ Apocalipse 22.1-5

Sugestões de leituras e referências bibliográficas

Pela natureza desta publicação, não pudemos incluir dois ótimos artigos, que recomendamos a leitura. Estão em nosso site.

Artigos

1. A Missão de Deus, do pastor e teólogo Jorge Henrique Barro, procura responder esta pergunta: qual é a missão de Deus? Seu artigo responde: a) Reconciliar o ser humano com Deus – dimensão PESSOAL; b) Reconciliar o ser humano com o próximo – dimensão SOCIAL; c) Reconciliar o ser humano com consigo mesmo – dimensão INTRA-PSÍQUICA; e d) Reconciliar o ser humano com a criação – dimensão ECOLÓGICA. Leia a íntegra deste artigo em:

<http://www.aliancaevangelica.org.br/recursos/artigos/321-a-missao-de-deus>

2. Missio Dei e Missiones Ecclesiae – Uma Análise Bíblico-Histórica, por Laurenata Araújo Lima e pelo pastor e professor Luiz Felipe Xavier. Este artigo apresenta os princípios bíblicos da missão de Deus, como parâmetros para uma efetiva atuação missionária da igreja hoje. A consciência desses princípios ajudará a Igreja atual a não cometer os mesmos equívocos outrora cometidos em sua história. Leia a íntegra deste artigo em:

<http://www.aliancaevangelica.org.br/recursos/artigos/322-missio-dei-e-missiones-ecclesiae>

Livros

1. BARRO, Antonio Carlos e KOHL, Manfred W. Missão integral transformadora. Londrina: Descoberta Editora, 2013.

2. BARRO, Jorge H. Guia prático de missão integral. Londrina: Descoberta Editora, 2013.

3. BLAUW, Johannes. A natureza missionária da igreja: exame da teologia bíblica da missão. 2ª Ed. São Paulo: ASTE, 2012.

4. BOSCH, David J. Missão transformadora. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

5. CARRIKER, C. Timóteo. O caminho Missionário de Deus: uma teologia bíblica de missões. Brasília, DF: Editora Palavra, 2005.

6. CUNHA, Maurício e WOOD, Beth. O Reino Entre Nós. Viçosa: Ultimato, 2003.

7. GOHEEN, Michael W. A Igreja missional na Bíblia. São Paulo: Editora Vida Nova, 2014.

8. HOFFMANN, Arzemiro. A Cidade na Missão de Deus: o desafio que a cidade representa para a Bíblia e à missão de Deus. Editora Sinodal/CLAI/Encontro Publicações, 2008.

9. O Compromisso da Cidade do Cabo. Uma declaração de fé e um chamado para agir. Movimento de Lausanne. Curitiba: Ultimato e Encontro Publicações, 2011.

10. PADILLA, C. René. Missão Integral: o reino de Deus e a igreja. Viçosa: Editora Ultimato, 2104.

11. STEUERNAGEL, Valdir R. et al. Em Cristo Proclamando e Servindo. Curitiba: Editora BPH e Aliança Evangélica, 2013.

12. STOTT, John R. W. Ouça o Espírito, ouça o mundo: como ser um cristão contemporâneo. 2ª Ed. São Paulo: ABU Editora, 1998.

13. WRIGHT, Christopher J. H. A missão de Deus: desvendando a grande narrativa da Bíblia. São Paulo: Editora Vida Nova, 2014.

14. A missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja. São Paulo: Editora Vida Nova, 2012.

15. ZWETSCH, Roberto E. Missão como com-paixão: por uma teologia da missão em perspectiva latino-americana. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

Sites e outros Artigos

· Missio Dei: Uma Teologia de Missão para o Século XXI - Missio Dei – Márcio Monteiro Rocha

<http://docslide.com.br/documents/missio-dei-uma-teologia-de-missao-para-o-seculo-xxi.html>

· Missio Dei e Eu:

<http://www.ultimato.com.br/comunidade-conteudo/missio-dei-e-eu>

· Liderança Missional para uma Igreja Missional – Arturo Meneses Villanueva

https://www.academia.edu/14805453/LIDERAN%C3%87A_MISSIONAL_PARA_A_IGREJA_MISSIONAL

· Missio Dei e Missiones Ecclesiae:

<http://www.aliancaevangelica.org.br/recursos/artigos/322-missio-dei-e-missiones-ecclesiae>

· A missão de Deus:

<http://www.aliancaevangelica.org.br/recursos/artigos/321-a-missao-de-deus>



A Missão de Deus

- refletindo os propósitos da “futura igreja” -

Por Dr. Jorge Henrique Barro

Introdução

É fundamental entendermos o que significa a missão de Deus. Por quê? Porque é a missão de Deus que determina a missão do povo de Deus (no Antigo Testamento), de Jesus, da igreja e, conseqüentemente, a nossa missão. Isso porque nem tudo o que é feito em nome da missão é de fato a missão de Deus.

Como podemos definir a missão de Deus?

É o chamado de Deus ao seu povo para promover em Jesus Cristo a restauração completa das relações e condições da vida do ser humano e a criação, de tal forma que permita a alegria da vida abundante no presente, como uma antecipação do Reino de Deus e sua justiça, e da vida eterna quando se completa o estabelecimento definitivo do Reino de Deus.

(Da Conclusão) E a Igreja e nós?

É exatamente aqui que entra a igreja e a nossa participação. Somos agentes e instrumentos desse fenômeno maior: *a missão de Deus*. Portanto, nossa vocação é participar no projeto de Deus para o mundo.

Perceba a profundidade de nossa participação na missão de Deus na percepção de Chris Wright:

Não é tanto a questão de a igreja ter uma missão para Deus no mundo, mas sim o de ter uma igreja para a sua missão no mundo. A missão não foi feita para a igreja, mas a igreja foi feita para a missão – a missão de Deus.

Fica claro que nós não temos missão. *A missão é de Deus!* Nós participamos ativamente como instrumentos para cumprir a missão de Deus no mundo. Se nós todos, e nossa igreja nascente, não entendermos isso estaremos fora do planos e propósitos de Deus para Sua igreja. E certamente nenhum de nós gostaria de fazer algo que não é do propósito de Deus.

Leia todo o Artigo no link abaixo:

<http://www.aliancaevangelica.org.br/recursos/artigos/321-a-missao-de-deus>

Missio dei e missiones ecclesiae uma análise bíblico-histórica

Por Laurenata Araújo Lima e Luiz Felipe Xavier

Resumo

Este artigo apresenta os princípios bíblicos da *missio Dei* (missão de Deus) e das *missiones ecclesiae* (missões da igreja), como parâmetros para uma efetiva atuação missionária da igreja hoje. A consciência desses princípios ajudará a Igreja atual a não cometer os mesmos equívocos outrora cometidos em sua história. Logo, através da pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura, apresentar-se-á a definição e as perspectivas bíblico-históricas da *missio Dei* e das *missiones ecclesiae*.

Leia um trecho

Percebe-se, a partir da multiplicidade de funções para as quais Deus envia pessoas, que há um equívoco ao se restringir as *missiones ecclesiae* à Grande Comissão, transcrita a seguir:

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu tenho mandado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. (Mt. 28:19, 20).

Não há dúvidas de que este texto diz respeito à missão da igreja, entretanto, isoladamente, ele não descreve todas as especificidades do envio da igreja. As *missiones ecclesiae* vão além da Grande Comissão e não possuem caráter

exclusivamente kerigmático, ou seja, não se restringem apenas ao anúncio verbal, mas abrangem toda a ação da Igreja no mundo, visando à glória de Deus.

Deve-se levar em conta que Deus tem uma missão e um propósito para com toda a criação. É dessa missão que partem as *missiones ecclesiae* (WRIGHT, 2012, p.31). Resume-se o conceito a respeito das missões da seguinte forma:

[...] quando me refiro a missões, estou pensando nas inúmeras atividades que o povo de Deus pode se engajar, participando da missão de Deus [...] na variedade de missões que Deus confiou à sua igreja, como um todo, não é conveniente que um tipo de missão menospreze a outra [...] (WRIGHT, 2012, p.32).

As *missiones ecclesiae* devem ser realizadas levando em conta todos os âmbitos da criação. O ser humano deve ser visto de maneira holística, para que o objetivo máximo da missão, que é a glória de Deus, seja atingido integralmente e esse ser humano se conforme à imagem de Deus em todas as dimensões de sua vida.

Leia todo o Artigo no link abaixo:

<http://www.aliancaevangelica.org.br/recursos/artigos/322-missio-dei-e-missiones-ecclesiae>

Sobre a Aliança Cristã Evangélica Brasileira



Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

João 17.21, 22

A Igreja Evangélica Brasileira representa cerca de 22,2% da população brasileira, segundo dados do Censo IBGE 2010. No entanto, essas mais de 42 milhões de pessoas estão dispersas em inúmeros grupos e subgrupos diferentes, com articulação quase nula, sem coesão e sem influência coletiva a nível nacional.

Neste contexto, a Aliança Evangélica associa de todo o Brasil, denominações, igrejas, organizações, ministérios, movimentos e pessoas evangélicas (que se identificam com sua proposta, crenças e princípios) para manifestar os valores do Reino de Deus, na unidade do Espírito, através da vida e expressão de serviço em missão.

O que fazemos

- Somos um testemunho visível de unidade e manifestação de amor e serviço ao evangelho de Jesus Cristo.
- Incentivamos o compartilhamento de experiências, potencializamos ações e facilitamos parcerias em diferentes áreas da vida da igreja.
- Exercemos um papel de informação e comunicação entre os participantes da Aliança e entre estes e a sociedade brasileira.
- Representamos nossos filiados perante a sociedade em questões relevantes à Igreja, sempre respeitando a diversidade denominacional e a autonomia de seus membros.

10 MOTIVOS PARA FILIAR-SE

1. Identifique seu ministério ou organização com outros cristãos evangélicos na promoção de campanhas de oração, de testemunho público da fé evangélica, de atuações em ministérios importantes à vida e missão da Igreja, em suas mais diferentes áreas.

2. Participe da construção de uma voz cristã evangélica respeitada e de bom senso, perante a mídia e os líderes governamentais, apresentando respostas aos temas atuais baseados numa perspectiva bíblica.

3. Promova a cooperação e colaboração entre ministérios, aumentando a eficácia da Igreja para que sirva mais e melhor à nação.

4. Aumente o impacto do testemunho da Igreja através de parcerias com outros líderes afiliados e seus ministérios.

5. Enriqueça seu ministério pela troca de experiências, recursos, seminários e workshops disponíveis.

6. Amplie seu network: nossos afiliados incluem denominações, igrejas, organizações ministeriais e educacionais, redes, associações e movimentos, sempre em busca de unidade e cooperação.

7. Incremente sua tecnologia social: nossos filiados compõem um quadro enorme de recursos, incluindo líderes de ministérios, acadêmicos e profissionais com larga experiência em campo.

8. Conte com nossa assessoria, comprometida em promover relevância bíblica na esfera pública e parcerias efetivas entre a comunidade evangélica.

9. Engaje-se no Corpo de Cristo ao redor do mundo: a Aliança é membro da WEA (Aliança Evangélica Mundial), que reúne 600 milhões de cristãos evangélicos em 129 países, com o alvo de demonstrar a unidade do Corpo de Cristo e fortalecer o testemunho público da Igreja e os valores do Reino de Deus.

10. Nossas decisões são colegiadas. Contamos com um grupo de líderes evangélicos de diferentes lugares do Brasil e de diferentes igrejas e organizações, que emprestam de sua experiência e compromisso cristão para que a Aliança Evangélica caminhe com sabedoria, discernimento e solidez.

Junte-se a nós!

1. Filie-se! Preencha a ficha de adesão disponível no site.
2. Inscreva-se no site para receber notícias da Aliança Evangélica.
3. Contribua com a Aliança para o cumprimento de sua missão.

Informações no site.

Aliança Cristã Evangélica Brasileira
secretaria@aliancaevangelica.org.br
www.aliancaevangelica.org.br

Facebook: www.facebook.com/aliancaevangelicabrasileira

Expediente

Coordenação Editorial

Daniel de Almeida e Souza Jr.

Wilson Costa dos Santos

Autores

Bebeto Araújo, Daniel Souza e José Marcos Silva.

Projeto Gráfico / Ilustrações

Felipe Gianni

Editores Reponsáveis

Conselho Gestor da Aliança Cristã Evangélica
Brasileira: Silas Tostes, José Carlos da Silva, Christian T.
Gillis, Juarez Marcondes Filho e Elias Fahur.

Apoio:



Faça o
download
desta cartilha
no link:

www.aliancaevangelica.org.br/cartilhamissaoredentoradedeus